

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Eng. Agr. Ismar Florêncio Pereira

Caem os preços do Gado Gordo

Sem dúvida, a liberação do mercado de carne vem se consagrando até o presente momento. Essa medida tomada em novembro, em plena crise de preço do gado bovino, bem como no período de escassez mais aguda de boi gordo, determinou maior harmonia nos preços das diferentes categorias de carne, principalmente no atacado. Entretanto, a liberação não foi ainda submetida à prova mais difícil, pela qual passará em breve, durante a entre-safra. Isso porque, em igual período no ano passado, os preços já haviam atingido nível excessivamente alto para o consumidor, mesmo comparados à alta do custo de vida e ao nível dos preços de outras carnes, principalmente a de porco.

No atacado, a partir de novembro do ano passado, as bai-

xas têm sido consecutivas. Assim, na cidade de São Paulo, logo depois da liberação, os preços para trazeiros especiais, trazeiros comuns e dianteiros eram respectivamente de 120, 110 e 70 cruzeiros por quilo. Em princípio de maio aquelas categorias estavam cotadas em torno de 101, 90 e 63 cruzeiros por quilo.

Estimativas da Divisão de Economia Rural apresentam os seguintes preços para boi gordo recebido pelo produtor no interior:

Cruzeiros por arrôba	
Janeiro	1 140
Fevereiro	1 200
Março	1 170
Abril	1 170
Maió	1 165

Em novembro do ano passado, os preços, tanto do boi gordo como do magro, alcançaram níveis mais altos, ha-

vendo a seguir uma retração, afetando mais os do gado gordo que não recuperaram totalmente seu nível anterior, a não ser em fevereiro, para cair em seguida a Cr\$ 1 165,00 por arrôba, em maio, conforme os dados acima apresentados. Por outro lado, as cotações do Sindicato da Indústria do Frio comprovaram as baixas de dezembro para janeiro, mostrando reduções de Cr\$ 200,00 por arrôba em um frigorífico e Cr\$ 70,00 em outro.

Todavia, a situação de preços para gado magro evoluiu de forma diferente. Assim, em fevereiro, o preço do boi magro já alcançava quase o mesmo nível de novembro, firmando-se daí para frente, até provocar desequilíbrio nas cotações entre bois gordos e magros.

Isso provavelmente iria determinar baixa do preço nas fontes criatórias, pois muita

boiada gorda poderia ser mantida nos pastos para ser posteriormente vendida a maiores preços na entre-safra, ou com maiores pesos na safra do ano seguinte.

Mesmo sem alteração da política da carne que vinha prevalecendo até há pouco e com base na tendência dos preços recebidos pelo produtor, pode ser estimado em mais de Cr\$ 1 400,00 por arrôba, o preço provável do boi gordo na entre safra a se iniciar breve.

Conforme se constata no quadro I, os preços das diferentes categorias de gado magro vêm sofrendo, de janeiro para cá, contínuas elevações. Até maio, o boi magro acima de 3 anos sofreu alta de 20%; o garrote de 2½ anos, 16%; o bezerro de 1 a 2 anos, categoria mais afetada, 31%; e bezerro até ano, 23%.

QUADRO I
Cruzeiros por Cabeça

Categorias	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maio
Boi acima 3 anos	12 500	13 900	14 000	14 500	15 000
Garrote 2½ anos	10 600	11 400	11 800	11 900	12 300
Bezerro 1 a 2 anos	6 890	7 330	7 480	8 050	9 060
Bezerro até 1 ano	5 760	5 760	5 960	6 510	7 090

Fonte: Divisão de Economia Rural.

Menores os Abates no Corrente Ano

De janeiro a abril dêste ano, conforme se observa no quadro

II a matança alcançou nível muito baixo. A diferença a

QUADRO II

Bovinos Abatidos em S. Paulo 5 frigoríficos

Meses	1950-59	1960	1961
Jan.	64 890	68 105	59 601
Fev.	61 325	67 969	49 681
Mar.	69 140	64 905	60 139
Abr.	76 345	66 445	57 472
Jan./			
Abr.	271 700	267 424	226 893

Fonte: Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo.

menos, em relação a igual período de 1959, é de quase 100 mil bois e comparada à média de 1950-59, é de 44 807 cabeças. Mesmo em relação ao abate do ano passado, que foi feito também exclusivamente em função do consumo interno, ainda encontramos, no referido período deste ano, deficit superior a 40 mil bois.

Tal situação vem se agravando à medida que avança o período de safra. Poder-se-ia prever (ocorrendo as mesmas condições do ano anterior) que a matança nos 5 frigoríficos atingisse pelo menos 65 mil cabeças; entretanto, foram registradas apenas 57 472.

Contínuas recusas de boiadas gordas pelos frigoríficos, apreciável quantidade de quartos dianteiros estocados nas câmaras frias e sucessivas quedas no preço do gado gordo, são sintomas da saturação que

últimamente vêm se verificando no mercado interno.

Duas soluções imediatas se apresentavam, para o problema da saturação do mercado interno, sem prejuízo da bovinocultura: primeiro, a estocagem, que é operação excessivamente cara, acrescendo-se ainda o fato da carne congelada não ter boa aceitação pelo consumidor. Em vista disso, normalmente a indústria da carne oferece resistência à execução da estocagem, a não ser que haja financiamento com bastante facilidade;

Segundo a reabertura das exportações. Essa medida encontrou maior apóio face ao interesse oficial de ampliar a pauta geradora das divisas. No entanto, exportações indiscriminadas apresentam o alto inconveniente de provocar excessiva alta nos preços do mercado interno, como aconteceu de maneira marcante em 1959. Consta que a exportação a ser realizada este ano não provocará alta do preço do boi em pé, em virtude da sua modalidade nova, sendo somente permitida a venda de sobra do consumo interno. Esta sobra é definida como tipos de carnes industriais e aparas.

Dentro desse princípio, a exportação de 10 000 toneladas será feita pelas empresas que operam no Brasil Central. Pa-

rece-nos que a exportação foi autorizada tardiamente, pois o período de safra se encontra praticamente no fim.

É de se esperar que não haja violenta subida de preço como

aconteceu em 1959, não só devido às cautelas na exportação, como aos altos preços já reinantes e que não permitem elevações maiores devido à resistência do consumidor.

ALTOS PREÇOS PARA OS SUÍNOS

Verificam-se contínuas altas nos preços de porco no atacado, na cidade de São Paulo, conforme mostram os dados do quadro III.

Assim, os preços de meio porco que vinha se mantendo em torno de 110 cruzeiros por quilo no período de janeiro a 22 de fevereiro, flutuaram entre

114 a 122, de 23 de fevereiro a 5 de junho. O preço mais elevado foi de 122 cruzeiros por quilo de meios porcos gordos, tendo essa cotação vigorado, de 10 de abril a 9 de maio. Daí até agora, tem se registrado baixas, estando a 118 cruzeiros em 5 de junho.

No interior, os preços recebidos pelo produtor para porco gordo foram os seguintes:

QUADRO III

Preço de ½ Porco no atacado
na Cidade de São Paulo
Cr\$ por quilo 1960-61

Meses	D E Z E N A S			Média mensal
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	
Out.	103	105	107	105
Nov.	107	107	105	106
Dez.	105	104	107	105
Jan.	109	111	111	110
Fev.	109	109	114	111
Mar.	118	119	118	118
Abr.	120	122	122	121
Mai.	122	121	120	121
Jun.	118	—	—	—

Fonte: Frigorífico Swift do Brasil.

Cr\$ por 15 quilos

Janeiro	1 410
Fevereiro	1 450
Março	1 460
Abril	1 500
Mai	1 550

Como vemos, também o preço do porco gordo sofreu redução no interior, em janeiro. Nos meses seguintes passou por sucessivas majorações, até alcançar o ponto mais alto no mês de maio, com Cr\$ 1 550,00 por arrôba.

ABATES DE SUÍNOS

São boas as perspectivas da safra entrante, conforme se vê no quadro IV, no qual o abate dos 4 primeiros meses de 1961 atinge 95% da média do período 1950-59, apesar de ter sido muito baixa a matança de janeiro. Verificou-se significativo aumento em relação aos anos de 1958, 59 e 60.

QUADRO IV

Abates de Suínos em S. Paulo 5 Frigoríficos

M e s e s	1950-59	1960	1961
Jan.	11 990	7 408	7 575
Fev.	9 530	6 154	10 725
Març.	9 610	7 405	11 277
Abr.	12 330	5 900	11 650
Jan./			
Abr.	43 460	26 867	41 227

Fonte: Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo.

PRODUÇÃO DE LEITE

Nos dois últimos meses de 1960 ocorreu grande aumento na produção paulista de leite, a julgar pela parte fiscalizada pelo Estado. Na realidade, durante aquele período se verifica normalmente aumento da produção, aumento êste, no entanto, que se estima em 2% de outubro a novembro e 11% de novembro a dezembro. Em fins de 1960, o aumento foi de 17% entre outubro e novembro e de apenas 3% em dezembro. Tal situação é decorrente dos melhores preços oferecidos ao leite.

Em janeiro e fevereiro de 1961 tivemos os seguintes dados: 48 865 017 litros e 41 461 583, respectivamente.

QUADRO V

Produção de Leite em S. Paulo Fiscalizada pelo Estado 1 000 litros

M e s e s	1955-59	1960	1961
Jan.	35 598	44 115	48 865
Fev.	33 879	42 372	41 462
Out.	34 173	41 543	
Nov.	35 039	48 871	
Dez.	38 634	50 461	
Jan./			
Dez.	398 876	496 528	

Fonte: P.D.A.

Houve, portanto, grande queda na produção.

Nos últimos meses, os preços médios do leite vêm se aproximando rapidamente da base tabelada pela COFAP em agosto de 1960, na fazenda, para o

produtor, ou sejam Cr\$ 12,90 por litro. Em maio, a Divisão de Economia Rural estimou em Cr\$ 12,70 por litro o preço médio do Estado. Devemos lembrar que o preço tabelado se refere à zona geo-econômica responsável pelo abastecimento de São Paulo, enquanto no preço médio do Estado entram zo-

nas que não observam aquele tabelamento.

Também os preços das vacas de leite sofreram violentas altas. Assim, a holandêsa que era cotada no mês de janeiro em Cr\$ 24 000,00 por cabeça, subiu a Cr\$ 29 600,00 em maio; a comum, de Cr\$ 14 400,00 foi para Cr\$ 17 900,00.